

fonte: Folha de São Paulo

<http://book.boxnet.com.br/visualizar/index?t=003>

Continuação:

<http://book.boxnet.com.br/visualizar/index?>

Continuação:

<http://book.boxnet.com.br/visualizar/index?>

O CAMINHO DA ARMA

A história das **idas e vindas** de um revólver entre a **legalidade** e o **crime**

1 REGISTRO
Fabricado na década de 1980 em São Leopoldo (RS), o revólver Rossi calibre 38 nº D585777 foi registrado por uma empresa de segurança privada, e designado para um banco em São Vicente (SP)

2 PRIMEIRO ROUBO
Em 29.mai.1998, um jovem de 19 anos entra na agência armada, vende dois vigias e rouba as armas deles – entre elas, o Rossi 38. Também leva R\$ 2.336 e foge de moto, trocando tiros com a polícia

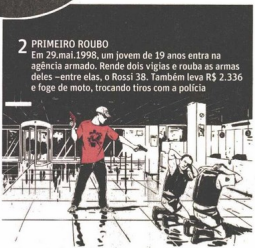
3 APREENSÃO
Conhecido por um roubo anterior a outro banco, o jovem é abordado em 5.jun.1998 pela polícia de São Vicente. Na casa dele, policiais encontram as armas, incluindo o Rossi 38, escondidas no guarda-roupa

4 DEVOLUÇÃO
O revólver é devolvido pela polícia à empresa de segurança em 15.out.1998. O ladrão é

5 SUMIÇO
Em 8.mar.2010, o mesmo revólver é roubado ou furtado novamente da empresa. Devolto aos ban-

ARMA SIM
‘Faz o criminoso evitar contato com a vítima’
DE SÃO PAULO
Um dos autores do livro “Mentiram para mim sobre o Desarmamento”, lançado em abril, Bene Barbosa afirma que, com os cidadãos armados, a tendência é que os bandidos evitem crimes violentos.
*
Folha - Qual a principal mentira sobre o desarmamento?
Bene Barbosa - Com certeza a de que ajudou a reduzir a criminalidade violenta e os homicídios no

ARMA NÃO
‘É ingênuo achar que bandido será intimidado’
DE SÃO PAULO
Ex-secretário nacional de Segurança Pública, José Vicente da Silva Filho afirma que a ideia de que a arma serve para a defesa do cidadão é falsa.
*
Folha - Por que desarmar?
José Vicente da Silva Filho - O fato é que, no Brasil, onde mais ou menos 10% da população tem armas na mão, mata-se seis vezes mais que nos EUA, onde 90% da população está ar-



cia é que os bandidos evi- tem crimes violentos.

Folha - Qual a principal men- tira sobre o desarmamento? Bene Barbosa - Com cer- teza a de que ajudou a re- duzir a criminalidade vio- lenta e os homicídios no Brasil. Inclusive, os homi- cídios com arma de fogo se tornaram mais frequentes. O desarmamento foi muito hábil em impedir que o ci- dadão tenha uma arma pa- ra sua defesa, mas não em impedir que os criminosos continuassem se armando.

Com o cidadão armado, os crimes diminuíam? Não estamos propo- nido que a pessoa tenha uma arma para melhorar a segurança pública. De- fendemos isso como uma questão de liberdade indi- vidual. Mas há estudos, como alguns do instituto Fraser, do Canadá, e um da insuspeita Universi- dade de Harvard (EUA) que in- dicam que países que libe- ram a posse de armas têm imediata queda dos crimes violentos e uma elevação pequena nos crimes pa- trimoniais sem violência (furto). O criminoso acaba evitando o contato com a vítima. Ele prefere, em vez de roubar seu carro, furtar.

Mais armas em circulação não abastecerão o crime? Esse tipo de afirmação inverte o ônus. Joga a cul- pa naquele que teve sua ar- ma roubada. Quem falhou foi o Estado por essa arma ter sido roubada.



4 DEVOLUÇÃO

O revólver é devolvido pela polícia à empresa de segurança em 15 out. 1995. O ladrão é processado pelo assalto, mas consegue fugir da prisão e é morto na rua cinco anos depois



6 NOVO CRIME

O revólver é apreendido de novo em 2 fev. 2011, num roubo a um restaurante na zona leste de São Paulo. O criminoso ameaçou o dono do local com o Rossi 38, mas a polícia chegou antes de ele fugir



5 SUMIÇO

Em 8 mar. 2010, o mesmo revólver é roubado ou furtado novamente da empresa. Devido aos ban- cos de dados falhos, não se sabe como nem em que cidade a arma voltou às mãos do crime



7 FIM

A arma é destruída após a conclusão do processo - o assaltante, que já tinha passagem por tráfico, foi condenado e ficou preso por dois anos e oito meses



Folha - Por que desarmar?

João Vicente da Silva Fi- lho - O fato é que, no Brasil, onde mais ou menos 10% da população tem armas na mão, mata-se seis vezes mais que nos EUA, onde 90% da população está ar- mada. Arma faz mal aqui por causa da impunidade. Uma ideia ingênua que os armamentistas defendem é que, com mais armas, os bandidos furtam mais in- timidados. Mas a pesquisa do Daniel Cerqueira, eco- nomista do Ipea, mostra que, quando aumentam as armas, aumentam os homicídios. Já os crimes contra o patrimônio ficam quase inalterados. Os ban- didos estão pouco se lian- do se o povo está armado. Foi feita há alguns anos uma pesquisa com uns 300 casos de latrocínio. Dos que tentam reagir, 13,8% conse- guem ser bem-sucedidos, o resto se ferra. O pior: quan- do há reação, tem uma mé- dia alta de vítimas, porque acaba morrendo também quem estiver junto.

Os contrários ao desarmamento dizem que os homi- cídios não cairam. As taxas por 100 mil habitantes hoje se parecem com as de 2003.

A partir de 1983, houve uma elevação acentuada das armas na mão da po- pulação e os homicídios explodiram. Só se inter- rompeu essa ascensão em 2003, com o estatuto. O aumento de homicídios no período [de 1983 a 2003] foi, em média, de 8% ao ano.